



Correio Manhã 22-12-2019	Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1684 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 115581	Página (s): 1/6/7





ESCÂNDALO BES

CORRUPÇÃO | GRUPO DE TRABALHO

A ministra da Justiça nomeou um grupo de trabalho para definir uma estratégia integrada de combate à corrupção. Uma das propostas que o grupo vai avaliar é o alargamento do prazo de 30 dias após o crime para a delação premiada e a implementação de um sistema de redução de penas.

JUSTIÇA

MECANISMO

Chamadas com clientes eram gravadas como definiam regras da CMVM, regulador do mercado

SUSPEITAS Em causa estão eventuais crimes de falsificação e burla qualificada

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

As gravações das chamadas telefónicas entre os funcionários e os clientes do BES vão ser usadas como meio de prova no processo criminal do Grupo Espírito Santo (GES). As conversas estarão relacionadas com investimentos dos clientes do BES em papel comercial de empresas do GES, dos quais resultaram elevados prejuízos.

A pedido do Ministério Público, o juiz Carlos Alexandre autorizou, em junho deste ano, que as gravações telefónicas entre os funcionários e clientes do BES sejam utilizadas como meio de prova no inquérito do GES. As conversas foram feitas pelo próprio BES, nos termos legais definidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

As gravações das conversas telefónicas entre funcionários e clientes do BES serão utilizadas, segundo apurou o CM, como meio de prova em dois tipos de crimes que estão a ser investigados no processo do GES: falsificação de documento e burla qualificada. No essencial, o conteúdo destas gravações estará relacionado com operações de investimento financeiro de clientes do BES no período temporal que está no centro da investigação.

Nessas gravações estão registados os termos em que os investimentos foram feitos, e, com a sua utilização, o Ministério Público pretende reconstituir, com o máximo de fidelidade possível, os acontecimentos, em particular o papel desempenhado pelos funcionários do BES na venda de títulos de dívida

Gravações com clientes são prova



1 Banco gravava conversas entre clientes e funcionários, o que ajudará investigação 2 Ricardo Salgado, ex-líder do BES

das empresas do GES aos clientes do BES.

Em causa, estarão operações de aquisição de papel comercial de empresas do GES que causaram prejuízos elevados aos clientes do BES. Entre janeiro de 2011 e abril de 2014, o BES terá vendido aos seus clientes cerca de 10 mil milhões de euros em títulos de dívida de empresas do GES. Como várias sociedades do GES entraram em falência, os clientes não recuperaram o dinheiro investido no papel comercial dessas empresas.

As operações financeiras terão

sido concretizadas através do Departamento Financeiro, Mercados e Estudos (DFME) do BES. Ricardo Salgado, então líder do BES e do GES, Amílcar Moraes Pires, administrador financeiro do BES, e Isabel Almeida, diretora

SALGADO, MORAIS PIRES E ISABEL ALMEIDA ERAM PIVÔS DAS OPERAÇÕES

do DFME, terão sido os protagonistas principais das operações: segundo o despacho de arresto de bens a Henrique Granadeiro, em 2016, Salgado aprovou essas operações, que terão sido depois executadas por instruções de Moraes Pires e Isabel Almeida. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

ARGUIDOS NO PROCESSO DO GES

Ricardo Espírito Santo
Ex-líder do BES e do GES

José Manuel Espírito Santo
Ex-administrador do BES

Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo
Ex-administrador do BES

Amílcar Moraes Pires
Ex-administrador do BES

Isabel Almeida
Ex-diretora do Dep. Financeiro, Mercados e Estudos do BES

Francisco Machado da Cruz
Ex-contabilista do GES

Pedro Luís Costa
Ex-administrador do Espírito Santo Ativos Financeiros

Cláudia Boal Faria
Ex-funcionária do BES

António Leandro Soares
Ex-diretor do BES VIDA

José Carlos Castela
Ex-funcionário do GES

Pierre Butty
Ex-administrador do GES

Humberto Alexandre Coelho
Ex-diretor do ES Bankers Dubai

João Martins Pereira
Ex-administrador da ESFG

João Alexandre Silva
Ex-diretor do BES na Madeira

Paulo Roberto Nacif Jorge
Ex-funcionário do BES

Pedro Miguel de Góis Pinto
Ex-funcionário do BES

Pedro Cohen Serra
Ex-funcionário do BES

Paulo Jorge Murta
Ex-funcionário do BES

Nuno Escudeiro
Ex-funcionário do BES

Etienne Alexandre Cadosch
Ex-funcionário do GES

Michel Charles Creton
Responsável da Eurofin

Jean Luc Schneider
Ex-funcionário do GES

Michel Joseph Ostertag
Ex-funcionário do GES

Miguel Caetano de Freitas
Advogado

Nervís Gerardo Villalobos
Cidadão da Venezuela

José Trinidad Marquez
Cidadão da Venezuela

Rafael Ernesto Munoz
Cidadão da Venezuela

ANTÓNIO COSTA | **DELAÇÃO PREMIADA**

O primeiro-ministro deu como exemplo o caso BES como um dos processos que poderiam ficar concluídos mais depressa caso estivesse implementado o mecanismo de delação premiada: "Como é possível ainda ninguém ter sido julgado no caso BES e [Bernard] Madoff foi condenado em pouco tempo?"



RESOLUÇÃO | FOI HÁ 5 ANOS A QUESA DO BES TEVE LUGAR A 3 DE AGOSTO DE 2014. ERA JÁ NOITE QUANDO O BANCO DE PORTUGAL ANUNCIOU A MEDIDA DE RESOLUÇÃO PARA O BANCO DA FAMÍLIA ESPÍRITO SANTO.

BANCO DE PORTUGAL | **PROCESSOS**

D os vários processos de contraordenação abertos pelo Banco de Portugal apenas um, relativo à Eurofin, ainda não tem acusação deduzida. Quanto à investigação do Ministério Público, os procuradores do DCIAP pediram o adiamento do prazo para a entrega da acusação para o primeiro semestre do próximo ano.

**HOMEM DO SACO AZUL**

1 Jean-Luc Schneider, funcionário do GES que estava ligado à ES Enterprise, está na lista. ●

**PAGAMENTOS SUSPEITOS**

2 Schneider terá estado ligado a pagamentos da Enterprise a políticos e funcionários do GES. ●

ARGUIDO DA EUROFIN

3 Outro arguido é Michel Creton, responsável da Eurofin - sociedade ligada ao GES. ●

FINANCIAMENTO AO GES

4 A Eurofin terá sido usada para criar um esquema para financiar as empresas do GES. ●



1 José Manuel Espírito Santo é primo de Salgado 2 Machado da Cruz era contabilista 3 Manuel Fernando liderava a Rioforte

Quadros superiores arguidos

4 Dos 41 arguidos do processo GES, mais de metade são ex-administradores e quadros do BES e do GES. Ricardo Salgado, José Manuel Espírito Santo, Manuel Fernando Espírito Santo e Amílcar Moraes Pires, todos ex-administradores do BES, são os mais conhecidos. Mas há também antigos funcionários como Isabel Almeida, ex-diretora do Departamento Financeiro, Mercados e Estudos, Machado da Cruz, ex-contabilista do GES ou José Castela, ex-controlador financeiro do GES.

Machado da Cruz já disse que foi Ricardo Salgado quem deu ordem para esconder a dívida da Espírito Santo International (ESI), de 1,2 mil milhões de euros, mas Salgado negou isso. Foi essa dívida da ESI que esteve na origem do colapso financeiro do GES e arrestou o BES para resolução, em 2014. ●